

Superando a fragmentação: Contribuição de Edgar Morin para a Educação Ambiental.

Alex Bruno da Silva Farias - Autor (1); Amanda Rafaela Ferreira Souza - Orientador (2)

¹*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: silva.ab2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: amanda-souzaah@hotmail.com*

RESUMO: As ideias de Edgar Morin parecem indicar um caminho interessante para uma concepção de Educação Ambiental que favoreça o pensamento complexo, fundamental para a superação do modelo de pensamento predominante atualmente. A fragmentação de conteúdos e separação dos saberes gera dificuldade de assimilação e entendimento social e planetário, causando problemas para a compreensão do complexo e tornando invisível as interações existentes entre as partes e o todo. Morin defende a ideia de interligação do pensamento para melhor entendimento do global, contribuindo assim com a Educação Ambiental. O objetivo do presente trabalho é analisar o pensamento de Edgar Morin voltado para a superação da fragmentação e conseqüentemente sua contribuição para Educação Ambiental na busca incessante pela formação de sujeitos críticos e conscientes e para superação da dicotomia sociedade-natureza. A presente pesquisa foi realizada por meio de análise documental. Para sua realização foram selecionados livros que abordam a ideia de fragmentação do ensino, sendo o principal deles o livro: *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*, de Edgar Morin. Considerando o pensamento de Edgar Morin, pode-se afirmar que o mesmo relaciona-se a uma orientação para que a questão ambiental não seja compreendida de forma fragmentada e sim de forma complexa, interligada, que permite a visão integrada dos problemas que a caracterizam. Diante do exposto, ficou perceptível a necessidade de reconstituição do pensamento do homem para que este possa colocar em prática as orientações da Educação Ambiental e refletir sobre os problemas ambientais vivenciados em busca da mudança de paradigma.

PALAVRAS CHAVE: Conscientização, Reforma do Pensamento, Reforma do Ensino, Contexto Planetário.

INTRODUÇÃO

A educação é vista como um agente de mudanças desejáveis ao homem, sendo assim, a necessidade de reforma do pensamento humano é cada vez mais necessária, diante da crise social

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

e ambiental presentes. Espera-se que o quadro de degradação ambiental seja moldado por influência da Educação Ambiental, atuando na reflexão e conscientização da sociedade. Com tal propósito Edgar Morin atua na reforma do pensamento e reforma do ensino como forma de superar a fragmentação e auxiliar no ensino da condição humana e no entendimento dos sujeitos como atuantes em escala global. O processo gradativo de deterioração do meio ambiente tem levado alguns segmentos sociais ao interesse da educação como possibilidade para se compreender a questão ambiental e contribuir para a superação da relação entre sociedade e natureza.

“Gostaria também de tentar justificar a missão impossível que pareço ter-me fixado. Sei que ela é impossível no plano da completude e do acabamento, mas o que não posso, eu, pessoalmente, é aceitar as degradações e os danos que provocam a compartimentação e especialização do conhecimento” (MORIN, 2002, p. 101).

As ideias de Edgar Morin parecem indicar um caminho interessante para uma concepção de Educação Ambiental que favoreça o pensamento complexo, fundamental para a superação do modelo de pensamento predominante atualmente. “Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem um todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico) são inseparáveis e existe um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre as partes e o todo, o todo e as partes” (MORIN, 2003, p. 14).

A fragmentação de conteúdos e separação dos saberes gera dificuldade de assimilação e entendimento social e planetário, causando problemas para a compreensão do complexo e tornando invisível as interações existentes entre as partes e o todo.

Como cita Maria da Conceição Xavier de Almeida em seu livro *Ciências da complexidade e educação*, “Somos herdeiros de uma patologia do pensamento quando julgamos impossível a comunicação entre nós; quando entendemos que, porque somos distintos em nossos saberes, somos separados”. (ALMEIDA, 2014, p. 80).

Existe uma inadequação cada vez maior com relação à disjunção e compartimentação dos conteúdos. Um conhecimento que desune não permite um posicionamento sobre problemas da realidade. Devemos então buscar a reforma do pensamento com o propósito de “enxergar” o transversal, multidimensional, global.

Como cita Severino Antônio “(...) *para constituirmos genuinamente um conhecimento vivo, é preciso ir além das fragmentações e dos especialismos que impedem a interpretação compreensiva*” (ANTÔNIO, 2009, p. 20).

“A rarefação do reconhecimento dos problemas complexos, a superabundância dos saberes separados e dispersos, parciais e fragmentários, cuja dispersão e fragmentação são em si mesmas fontes de erro, tudo isso nos confirma que um problema-chave de nossa vida de indivíduo, de cidadão, de ser humano na era planetária, é o problema do conhecimento”. (MORIN, 2015, p. 17).

A reforma do ensino deve acontecer através da superação da fragmentação, no qual as disciplinas não sejam vistas como isoladas, mas, de forma interligada, facilitando a compreensão do aluno.

A fragmentação de saberes influencia o comportamento pessoal e a relação com o meio ambiente. “Enfrentar a dificuldade da compreensão humana exigiria o recurso não a ensinamentos separados, mas a uma pedagogia conjunta que agrupasse filósofo, psicólogo, sociólogo, historiador, escritor, que seria conjugada a uma iniciação à lucidez”. (MORIN, 2003, p. 51).

É necessário que haja a ruptura do atual sistema de ensino, que desune e destrói a interligação entre as partes confundindo a cabeça dos discentes e fragilizando o conhecimento do meio ambiente de forma geral e global/planetária.

O atual modelo proposto pelo sistema de ensino não promove a integração dos conhecimentos, mas ao invés disso, fragmenta-os, dificultando e porque não dizer impedindo a visão do todo. O global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas.

Morin defende a ideia de interligação do pensamento para melhor entendimento do global, contribuindo assim com a Educação Ambiental. Para que se formem sujeitos ambientalmente corretos, faz-se necessário que os indivíduos entendam o seu real papel no mundo e o seu valor para com o Meio Ambiente.

Os seres humanos fazem parte do meio ambiente e deve-se reestabelecer a solidariedade através de um pensamento que religa. “Ao parcelar os conhecimentos em fragmentos separados, nossa educação não nos ensina senão muito parcial e insuficientemente a viver, ela se distancia da vida ao ignorar os problemas permanentes do viver que acabamos de evocar” (MORIN, 2015, p. 27).

É bem claro que “o pensamento que nos religa ao cosmo não nos reduz ao estado físico” (MORIN, 2015, p. 132). Assim deve-se haver a imposição da escola e professores com o

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

propósito de aprimorar os conhecimentos e vivências dos alunos, os mostrando as consequências de suas atitudes.

O sistema de ensino perde o sentido da sua própria existência humana causada pelas formas devastadas de ensinar e aprender, e a educação assim se torna cada vez mais devastada pelo atual sistema de ensino proposto, assim há a fragmentação do próprio sujeito, retirando-o de sua posição no mundo.

É necessário superar a fragmentação e a descontextualização do ensino. As disciplinas devem manter-se conectadas umas às outras, revendo suas novas práticas de ensino. Porém, a Contrarreforma do Ensino Médio deseduca os sujeitos em resumi-los aos conteúdos escolares, ao trabalho e ao consumo.

Entretanto grandes são os desafios impostos pela fragmentação do conhecimento. *“Enfrentar a dificuldade da compreensão humana exigiria o recurso não a ensinamentos separados, mas a uma pedagogia conjunta que agrupasse filósofo, psicólogo, sociólogo, historiador, escritor, que seria conjugada a uma iniciação à lucidez”*. (MORIN, 2003, p. 51).

Entende-se por complexidade, *“um desafio ao conhecimento, não uma solução”*. (MORIN, 2010, p. 189). A complexidade surge como desafio para as lacunas que a fragmentação oferece, possibilitando o entendimento e a ligação das partes, conectando, assim, saberes.

O ensino sobre a natureza humana não pode ser compreendido por pensamentos inseparáveis. Devemos considerar que a ausência da ligação das disciplinas e dos conhecimentos consiste em perda e limitação das aptidões humanas. Como diz Antônio (2009, p. 89) *“a fragmentação extrema do conhecimento tem nos levado a uma dilaceração quase esquizofrênica, inclusive nas aulas”*.

O objetivo do presente trabalho é analisar o pensamento de Edgar Morin voltado para a superação da fragmentação e conseqüentemente sua contribuição para Educação Ambiental na busca incessante pela formação de sujeitos críticos e conscientes e para superação da dicotomia sociedade-natureza.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de análise documental. Para sua realização foram selecionados livros que abordam a ideia de fragmentação do ensino, sendo o principal deles o livro: *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*, de Edgar Morin, onde o autor fala sobre as consequências negativas que a fragmentação traz para o ensino e conseqüentemente para a Educação Ambiental, visto que o pensamento que desune delimita e destrói o entendimento do global. Livros de alguns autores como Maria da Conceição Xavier de Almeida e de Severino Antônio também foram utilizados como fonte de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental com base no pensamento de Edgar Morin pode ajudar o homem a assumir sua “condição humana”, assumindo-se como parte do global. A Educação Ambiental numa perspectiva fragmentada parece anular a ideia de homem como integrante da natureza e diminuir a possibilidade de substituição do pensamento fragmentado por um pensamento que considere a complexidade dos indivíduos e do planeta.

É necessário romper com o modelo de pensamento tecnicista que disjunta e desune e que impede o entendimento da ligação entre sociedade e natureza e perpetuando a ideia de separação de ambas. Uma das mudanças mais importantes e necessárias é a superação da fragmentação que prevalece nos contextos escolares e sociais. Através da reforma do pensamento e da reforma do ensino torna-se necessário “enxergar o contexto planetário”.

“Efetivamente, a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional. Atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão, eliminando assim as oportunidades de um julgamento corretivo ou de uma visão a longo prazo” (MORIN, 2011, p. 14).

É importante mostrar a crise no qual a sociedade vem passando, os problemas ambientais enfrentados e as suas conseqüências para com o meio e a sociedade, para que assim, com auxílio da Educação Ambiental seja possível supera essa crise e conscientizar as pessoas a refletir e agir de forma ambientalmente correta.

A transmissão de informações desconexas, fragmentadas limita a capacidade crítica dos alunos quanto aos temas ambientais e essa crise pode ser entendida e superada através do Edgar Morin denomina “paradigma de disjunção”.

Existe complexidade, de fato, quando os componentes que constituem o todo são inseparáveis e interdependentes (MORIN, 2003, p. 14).

“Enfrentar a dificuldade da compreensão humana exigiria o recurso não a ensinamentos separados, mas a uma pedagogia conjunta que agrupasse filósofo, psicólogo, sociólogo, historiador, escritor, que seria conjugada a uma iniciação à lucidez”. (2003, p. 51).

A natureza é responsável por ligar, articular e comunicar profundamente o antropológico e o biológico, sendo necessário incluir esse ensino nas instituições escolares, pois a qualidade do meio ambiente é resultado da coerência entre os aspectos biológicos, sociais, físicos, econômicos que são responsáveis por caracterizar o homem.

Uma contribuição de Edgar Morin para a Educação Ambiental é de mostrar que o indivíduo e a sociedade compreendam essa relação de integração entre sociedade e natureza como forma de proteger o meio ambiente.

“Atualmente, ainda não existe questionamento a respeito das enormes lacunas que se ampliam e se aprofundam, transformando-se em buracos negros quando se trata da própria missão da educação, do ensino médio à universidade, que é essencialmente: ensinar a viver” (MORIN, 2015, p. 66).

Quando o ser humano reconhece a integração entre o homem e a natureza e as analisa como interdependentes há o reconhecimento da inserção e da necessidade de cuidados para com o ambiente e bem como a mudança de ações voltadas a preservação da natureza.

O homem deve admitir a dependência existente entre meio ambiente e seres vivos, os reconhecendo como dependentes. Parece ser a reciprocidade entre homem e sociedade e sociedade natureza que abarca a relação recíproca e necessidade de conscientização ambiental através da Educação Ambiental.

A relação entre sociedade e natureza não é considerada, ou é considerada de forma parcial pelo pensamento cartesiano, considerado como dominador e controlador do natural e social. Porém, segundo o pensamento de Morin essa situação é reconsiderada, propondo que o homem e parte igualmente importante do sistema sociedade-natureza e exerce uma forte influência sobre o meio ambiente.

Considerando o pensamento de Edgar Morin, pode-se afirmar que o mesmo relaciona-se a uma orientação para que a questão ambiental não seja compreendida de forma fragmentada e sim de forma complexa, interligada, que permite a visão integrada dos problemas que a caracterizam.

Atualmente, pela necessidade de compreender o contexto social e planetário a inserção da Educação Ambiental com base no método da complexidade, onde as partes se unam para formar o todo e o todo para formar as partes, com o objetivo de estabelecer o despertar no homem com relação a consciência ecológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou perceptível a necessidade de reconstituição do pensamento do homem para que este possa colocar em prática as orientações da Educação Ambiental e refletir sobre os problemas ambientais vivenciados em busca da mudança de paradigma e conseqüentemente preservação ambiental através de mudanças de atitudes. O método da complexidade proposto por Edgar Morin imprime uma orientação para que a questão ambiental não seja compreendida de forma fragmentada, mas de forma integrada, através do pensamento que une e que possibilita a percepção do global, permitindo uma visão integrada dos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. **A condição humana e a formação transdisciplinar**. Revista Acadêmica de Filosofia, Caicó, RN, ano VII, n. 1, p. 77 – 92, 2014.

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da Complexidade e Educação: razão Apaixonada e Politização Do Pensamento**. 2. Ed. Ver., ampl. - Curitiba, Appris. 2017.

ANTÔNIO, Severino. **Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento**-Diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo: Paullus, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de Eliane Lisboa. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.